

Resenha

DAVID CORREIA DA SILVA – CICLO 3

LIVRO - A Escola do Futuro: O Que Querem (e precisam) Alunos, Pais e Professores de Marcos Piangers, Gustavo Severo de Borba.

Ao início os autores dissertam com as escolas formam peças de engrenagens prontas para se encaixar num mundo ideal a qual não existe mais. E mostram exemplos de como o ensino é engessado no mundo todo e de algumas iniciativas que vem mudando a educação do mundo como a LUMIAR premiada entre as 12 propostas pedagógicas mais inovadoras em 2010.

Eles também tratam a escola como se ela vivesse em um paradoxo uma vez que dizem que a mesma forma indivíduos padronizados mas também defendem que a escola não é um ambiente pronto e que está em constante evolução. E aqui nesse ponto eles ao desenvolver o raciocínio sobre esse paradoxo a qual a escola se encaixa eles mostram como a escola se comporta e forma aluno nos dias de hoje e como a economia, globalização e evoluções tecnológicas mostram como deve ser o comportamento dela ao formar alunos para o mundo e quais características eles espera. E estudos apresentados por eles mostram que o êxito está mais ligado a capacidade de desenvolver inteligências emocionais do que que capacidades técnicas. Eles também desenvolvem um paradoxo de como a escola um está evoluindo e como os pais e a sociedade espera que ela forme os alunos que ali são educados. Uma vez que a educação e conhecimento ensinado a gerações passadas como a dos nossos avós já não fazem tanto sentido nos dias de hoje. Exemplo: por que o aluno deve saber todas as capitais dos países europeus se esse conhecimento pode está a sua disposição quando necessário. Não seria melhor ele conhecer sobre assuntos a qual ele possa se autodesenvolver.

E talvez uma das principais perguntas desenvolvidas durante o livro é repetida por todos os capítulos. O que ensinar de fato na escola? E aqui chegamos na parte a qual acredito sentir mais falta de uma opinião mais direta e concreta dos autores. Uma vez que os mesmos passam apresentar dados e estudos e sentir a falta de construir opiniões e pensamentos críticos baseadas nesses dados. Apesar disso são dados muito interessantes a qual mostram as habilidades necessárias para os trabalhos

do futuro fazendo uma comparação com que hoje é ensinado e o que deveria para desenvolverem profissionais mais habilidosos. Nesse ponto do livro eles também falam do papel importante do professor na vida dos alunos e como isso faz diferença para nações e gerações que estão vindo. Aqui eles mostram que até essa profissão vai passar por uma evolução a qual o professor deixara de se comportar como alguém que detém o conhecimento para alguém que facilita o conhecimento dos ali presentes. Essa evolução vai fazer com que o professor seja um mentor e curador de conhecimento fazendo assim ele possa gerenciar a sala de aula para que seus alunos desenvolvam competências diferentes e que elas sejam exploradas 100% e que isso seja o diferencial desse aluno no futuro. Mas para que isso aconteça e também de suma importância a evolução do profissional de educação aqui tratado na figura do professor para que o mesmo tenha capacidade de projeção e adaptação que essa evolução da sala de aula exige.

Os autores também trazem dados e informações de como os alunos da geração Z (nascidos no meado de 1990 até 2010) a qual é uma geração que já cresceu com o uso da internet em praticamente tudo na vida deles. E como essa geração gosta de aprender e como eles se socializam no ambiente de escola. E mostram como o processo de inovação e evolução da escola para essa geração está diretamente ligado a aceitação do erro e risco. E aqui mostram o que seria mais importante para essa geração aprender na escola como: autoconhecimento, formas de ensino em grupo, uma escola que extrapole muros e salas de aula e ensino que engaje a todos. E para isso eles atribuem que deveríamos ouvir mais esses alunos para que assim possamos criar uma sala de aula adequada para eles porém ela vai de contraponto com o que os pais e avós aprenderam na escola o que faz com que estes achem que o que aprenderam é o suficiente para que eles tenham sucesso na vida deles também. Os autores apresentam diversos outros números e estudos para validar essa ideia e ao final apresentam 12 competências para a escola do século XXI que ao meu ver não deveria mais ser pensada em séculos e sim em décadas. São elas: Responsabilidade socioambiental, cultura ético-estética, senso crítico reflexivo e resolução de problemas, pensamento computacional, atitude empreendedora e interdisciplinar, comunicação, pensamento projetual e invertido criatividade e inovação, interação e colaboração, liderança, autonomia e autogestão do conhecimento, habilidades sociais e cross-culturais, fluência tecnológica e digital.

Nada é impossível porém ao meu ver nem tudo conseguiria ser aplicado em todos os lugares do mundo e por isso acredito que a educação não deve ser pensada de maneira secular e sim em décadas. Para que assim possamos acompanhar de perto a evolução de cada geração e fazer com que a escola do futuro só exista lá no futuro e sim nos nossos dias atuais.